

Desenvolvimento da Linguagem

Da atenção conjunta às primeiras frases. Como a fala nasce, como estimular sem forçar, o que é mito — bilinguismo, "fala quando quiser" — e os sinais que pedem avaliação. Porque a linguagem é a base de quase tudo.

Dr. Diego Schadeck Rodrigues

Pediatra · Neurodesenvolvimento 0-6 anos e TEA
CRM-PR 29.518 · RQE 13.272 · @dr.diegoschadeck

GUIA PARA FAMÍLIAS — MATERIAL DE APOIO

Educação em saúde. Não substitui a avaliação do desenvolvimento nem a consulta com o pediatra ou o fonoaudiólogo.

Para quem abre este guia

A linguagem é a ferramenta com que a criança pensa, se conecta e aprende. Muito antes da primeira palavra, ela já está sendo construída — e a maior parte do que a constrói cabe numa frase: conversar, de verdade, todos os dias.

Duas ideias organizam este guia. A primeira: a **compreensão vem antes da fala**. Um bebê entende muito mais do que diz, e a comunicação começa nos gestos, no olhar e no balbucio, não na palavra pronta. A segunda: linguagem se aprende na **interação humana** — no vai e volta com um adulto que responde —, não em telas nem em estímulos passivos.

Organizei em **doze decisões**, em quatro partes: como a linguagem nasce, como estimular, dúvidas comuns, e sinais e ajuda. Cada bloco vem em três camadas:

- NO DIA A DIA** O que fazer na prática, sem jargão e sem cobrança — a parte que orienta.
- A BASE CIENTÍFICA** Por que é assim: a evidência e os marcos que sustentam a orientação.
- PARA LEMBRAR** A frase-âncora do essencial.

Princípio da casa: estimular sem pressionar, e diferenciar a ampla variação normal do sinal que merece avaliação. Diante de dúvida, o caminho não é esperar — é conversar com o pediatra, que pode encaminhar ao fonoaudiólogo. Cedo é melhor.

Mapa do guia

COMO A LINGUAGEM NASCE

- 01** Muito antes da primeira palavra
- 02** Os precursores: atenção conjunta e gestos
- 03** As etapas da fala, do balbucio às frases

ESTIMULAR

- 04** Banho de linguagem: falar, narrar, expandir
- 05** Ler e cantar todo dia
- 06** Telas e linguagem: o que atrapalha

DÚVIDAS COMUNS

- 07** Bilinguismo não atrasa a fala
- 08** "Ele fala quando quiser": late talker x atraso
- 09** Audição primeiro: o que sempre checar

SINAIS E AJUDA

- 10** Sinais de alerta da linguagem por idade
- 11** Quando procurar o fonoaudiólogo
- 12** Como ajudar em casa

FECHAMENTO

- Kit de partida e referências

PARTE 01

Como a Linguagem Nasce

A comunicação começa antes da fala: nos gestos e no olhar, nos precursores que a sustentam e nas etapas que vão do balbucio às frases.

Muito antes da primeira palavra

Quando os pais esperam ansiosos o "mamã", a linguagem já está a todo vapor há meses. Falar é a ponta visível de um processo que começa cedo — e a compreensão sempre vem na frente da produção.

Entender vem antes de falar

Muito antes de dizer palavras, o bebê **compreende**: reconhece a voz dos pais, responde ao próprio nome, entende "não" e segue pedidos simples. Essa **linguagem receptiva** é o alicerce da **expressiva**. Por isso uma criança pode entender bem e ainda falar pouco — e é a compreensão preservada que costuma ser o melhor sinal de que a linguagem vai bem.

“Comunicação não começa na palavra. Começa no olhar, no gesto e no balbúcio — e a compreensão sempre chega antes da fala.”

CONCEITO-ÂNCORA · DEFESA DA INFÂNCIA

Comunicar é mais que falar

Desde cedo o bebê se comunica com **choro, olhar, expressões, gestos e sons**. Apontar, dar tchau, mostrar um objeto — tudo isso é linguagem em construção, e muitas vezes prediz a fala melhor do que o número de palavras. Valorizar essas formas pré-verbais é valorizar a raiz da linguagem.

NO DIA A DIA

Não meça só as palavras. Repare se seu filho entende o que você fala, responde ao nome, aponta e se comunica por gestos. Isso conta tanto quanto a fala — às vezes mais.

A BASE CIENTÍFICA

A linguagem receptiva precede e sustenta a expressiva. Compreensão adequada com fala reduzida tem prognóstico distinto de atraso que afeta também a compreensão e os gestos.

PARA LEMBRAR

“Entender vem antes de falar. Gesto e olhar já são linguagem.”

Os precursores: atenção conjunta e gestos

Existe um "solo" onde a linguagem germina. Dois elementos importam mais que qualquer outro: a atenção conjunta e os gestos. Onde eles estão presentes, a fala quase sempre vem.

Atenção conjunta

É a capacidade de **compartilhar o foco** com outra pessoa: o bebê olha um objeto, olha você, e volta ao objeto — os três "conectados". Por volta de **9 a 12 meses**, o bebê passa a seguir o olhar e o apontar do adulto e a dirigir a atenção dele. Essa triangulação é o palco onde as palavras são aprendidas: você nomeia o que os dois estão olhando juntos.

Gestos: apontar é ouro

Os gestos são a ponte para a fala. **Apontar para mostrar interesse** por volta dos 12 meses é um dos marcos comunicativos mais importantes — não o apontar para pedir, mas o de **compartilhar** ("olha aquilo!"). Dar tchau, estender os braços, balançar a cabeça: cada gesto é um tijolo. A ausência de gestos aos 12 meses é um sinal de alerta.

Base científica. A atenção conjunta e os gestos protodeclarativos (apontar para compartilhar) por volta dos 12 meses são preditores robustos do desenvolvimento de linguagem e comunicação social. Sua ausência orienta avaliação precoce.

NO DIA A DIA

Siga o olhar e o apontar do seu filho e nomeie o que ele mostra. Aponte você também e espere que ele acompanhe. Comemore os gestos: eles são a estrada para as palavras.

A BASE CIENTÍFICA

A aprendizagem lexical ocorre em contexto de atenção compartilhada. Déficit de atenção conjunta e de gestos é sinal precoce relevante, inclusive no rastreio do neurodesenvolvimento.

PARA LEMBRAR

"Atenção conjunta e apontar para mostrar: o solo onde a fala germina."

As etapas da fala, do balbucio às frases

A fala segue uma rota previsível, com ampla margem de variação. Conhecer as etapas ajuda a acompanhar com tranquilidade — e a perceber quando algo foge demais do esperado.

A linha do tempo

Idade típica	O que costuma aparecer
2-4 meses	Arrulhos e vogais "aah/ooo"; sorri e "conversa" com sons
~6 meses	Balbucio com sílabas "ba/da/ga"; volta-se para a voz
~10 meses	Balbucio "canônico" (papapa/dadada); responde ao nome
~12 meses	Gestos (apontar); 1ª palavra com sentido
~18 meses	Em torno de 10-20+ palavras; aponta figuras
~24 meses	Combina 2 palavras; ~50 palavras; ~50% inteligível
3-4 anos	Frases; conta histórias curtas; fala inteligível para estranhos

Base científica. O balbucio canônico costuma surgir até cerca dos 10 meses; seu atraso é um sinal precoce. A explosão de vocabulário e as combinações de 2 palavras por volta dos 24 meses são marcos-chave. As idades são faixas, com variação individual ampla.

NO DIA A DIA	Use a linha do tempo para se orientar, não para cravar datas. O que importa é a criança avançar de etapa em etapa e entender bem o que ouve.
A BASE CIENTÍFICA	A trajetória é previsível com variabilidade normal. Ausência de balbucio até 12 meses, de palavras até 16 e de frases de 2 palavras até 24 são pontos de alerta.
PARA LEMBRAR	"Balbucio, gesto, palavra, frase. A rota é previsível; a data, não."

PARTE 02

Estimular

O que de fato constrói a linguagem no dia a dia: o banho de conversa, a leitura e o canto, e o que a tela rouba desse processo.

Banho de linguagem: falar, narrar, expandir

O melhor "programa de estimulação" da linguagem é gratuito e cabe na rotina: falar muito com a criança, de forma responsiva. Não é só a quantidade de palavras — é o vai e volta.

Narrar, seguir e expandir

Três hábitos simples fazem quase todo o trabalho. **Narrar** o dia: "agora a água está quentinha", "olha o cachorro". **Seguir o interesse** da criança e falar sobre o que ela olha — é onde a palavra gruda. E **expandir**: quando ela diz "au-au", você devolve "sim, é o cachorro, o cachorro late". Responder aos balbucios como se fossem conversa ensina o ritmo do diálogo.

Base científica. A quantidade e, sobretudo, a **qualidade interativa** da fala dirigida ao bebê — as trocas conversacionais de ida e volta — associam-se ao desenvolvimento de linguagem, mais do que a exposição passiva a palavras. Responder de forma contingente potencializa o aprendizado.

NO DIA A DIA

Converse o tempo todo: narre, pergunte e espere a "resposta", mesmo antes das palavras. Quando ele falar uma palavrinha, devolva a frase completa. É o vai e volta que ensina.

A BASE CIENTÍFICA

O diálogo responsivo (turnos conversacionais) prediz linguagem acima do volume bruto de fala. Seguir o foco atencional da criança aumenta a retenção lexical.

PARA LEMBRAR

"Narre, siga o interesse e expanda. A conversa de ida e volta é o motor."

Ler e cantar todo dia

Ler e cantar para o bebê estão entre as atividades de maior retorno para a linguagem — e para o vínculo. Não precisa de talento nem de material caro; precisa de constância.

Leitura compartilhada

Ler para a criança, mesmo que ela só queira virar as páginas ou morder o livro, a expõe a **palavras e estruturas** que não aparecem na fala do dia a dia. Melhor ainda é a **leitura dialogada**: em vez de só ler, aponte figuras, faça perguntas, deixe a criança completar. Transformar o livro em conversa multiplica o benefício.

Cantar

Cantar une ritmo, melodia e repetição — um pacote que o cérebro da linguagem adora. As canções previsíveis, com gestos e pausas para a criança "preencher", treinam sons, memória e a vez de cada um. E não importa afinar: importa cantar junto.

Base científica. A leitura compartilhada precoce, sobretudo dialogada, tem evidência consistente de benefício em vocabulário, linguagem e prontidão para a alfabetização, além de fortalecer o vínculo. Sociedades de pediatria recomendam ler diariamente desde o primeiro ano.

NO DIA A DIA

Leia um livrinho por dia, apontando e perguntando, e cante nas rotinas — banho, sono, troca. Deixe a criança completar a canção conhecida. Constância vale mais que perfeição.

A BASE CIENTÍFICA

A leitura dialógica supera a leitura passiva em ganhos de linguagem. Música e canções apoiam a percepção fonológica e a atenção compartilhada.

PARA LEMBRAR

“Um livro e uma canção por dia. Leia perguntando, cante deixando completar.”

Telas e linguagem: o que atrapalha

Nenhum tema divide tanto — e poucos têm evidência tão consistente. Antes dos 2 anos, a tela não ensina linguagem; ela rouba o tempo de interação que ensina.

Por que a tela não substitui a conversa

O bebê aprende linguagem com **pessoas**, na troca ao vivo e responsiva — algo que a tela, mesmo "educativa", não oferece. Cada meia hora a mais de **tela portátil** se associou a **maior risco de atraso de fala expressiva**, e crianças com muito tempo de TV no primeiro ano tiveram risco bem maior de atraso de linguagem. O mecanismo é duplo: a tela não ensina, e desloca o tempo de quem ensina.

Base científica. Estudo com lactentes (Birken et al., 2017): cada 30 min a mais de tela portátil associou-se a ~49% mais risco de atraso de fala expressiva. Excesso de TV no 1º ano liga-se a maior risco de atraso de linguagem. Sociedades de pediatria recomendam **evitar telas antes dos 2 anos**, exceto videochamadas.

CONSTRÓI LINGUAGEM

- Conversa ao vivo e responsiva
- Leitura e canto diários
- Brincar com narração dos adultos
- Videochamada com familiares (interação real)

NÃO ENSINA / ATRAPALHA

- Vídeos "educativos" antes dos 2 anos
- Tela ligada de fundo durante o dia
- Tela para "distrair" nas refeições e no colo
- Aplicativos que prometem acelerar a fala

NO DIA A DIA

Antes dos 2 anos, troque a tela pela sua voz. Desligue a TV de fundo — ela reduz a conversa. Depois dos 2 anos, se usar, faça junto e converse sobre o que aparece.

A BASE CIENTÍFICA

A associação tela-atraso de linguagem é dose-dependente e mediada pela redução da interação. A coassistência com mediação parental atenua, mas não substitui a troca real.

PARA LEMBRAR

“Antes dos 2 anos, a fala se aprende com gente, não com tela.”

PARTE 03

Dúvidas Comuns

Três perguntas que geram muita angústia — bilinguismo, o "fala quando quiser" e a audição — respondidas com o que a evidência mostra.

Bilinguismo não atrasa a fala

"Se eu falar duas línguas, meu filho vai atrasar ou confundir?" É um dos mitos mais persistentes — e a ciência é clara: crescer bilíngue não atrasa a linguagem.

O que a evidência mostra

Crianças que crescem com duas línguas **alcançam os marcos no mesmo tempo** das monolíngues. Pode parecer que sabem menos palavras em cada idioma, mas o **vocabulário total**, somando as duas línguas, é equivalente ao de uma criança monolíngue. Misturar as línguas numa frase ("code-switching") é normal e passa — não é confusão, é habilidade.

*"Duas línguas não dividem o cérebro da criança — elas o enriquecem.
O bilíngue soma; não atrasa."*

DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE · EVIDÊNCIA

Quando ainda assim avaliar

Bilinguismo **não é causa** de atraso — então, se há sinais de alerta, eles **não devem ser atribuídos às duas línguas** nem justificar "esperar para ver". Uma criança bilíngue com atraso real precisa de avaliação como qualquer outra, considerando as duas línguas na análise.

NO DIA A DIA	Fale com seu filho na língua do coração, sem medo. Se a família é bilíngue, siga em frente: ele dá conta das duas. Não culpe as línguas por um atraso — investigue como faria com qualquer criança.
A BASE CIENTÍFICA	Crianças bilíngues atingem marcos dentro do esperado; o vocabulário conceitual total é comparável ao monolíngue. Bilinguismo não é fator de risco para transtornos de linguagem.
PARA LEMBRAR	"Bilíngue soma vocabulário. Duas línguas não atrasam a fala."

"Ele fala quando quiser": late talker x atraso

Alguns falam cedo, outros tarde. Mas "cada um no seu tempo" não pode virar desculpa para ignorar sinais. Existe uma diferença importante entre o falante tardio e o atraso de linguagem real.

Duas situações diferentes

O **falante tardio** (late talker) é a criança de 18 a 30 meses que **entende bem**, brinca, interage e usa gestos, mas fala **menos palavras** do que o esperado. Muitos "desabrocham" e alcançam os pares. Já o **atraso de linguagem** afeta também a **compreensão, os gestos e a interação** — e esse quadro não se resolve só esperando.

Observe	Falante tardio	Sinal de atraso real
Compreensão	Boa: entende e obedece pedidos	Também afetada
Gestos	Usa: aponta, dá tchau	Poucos ou ausentes
Interação	Preservada; brinca e imita	Comprometida

Base científica. O falante tardio tem compreensão e demais domínios preservados, com vocabulário expressivo reduzido; parte evolui bem. Quando há comprometimento de compreensão, gestos ou interação, o risco de transtorno de linguagem é maior. A conduta é **vigilância ativa com estimulação** — não a espera passiva — e avaliação diante de sinais.

NO DIA A DIA	Fala pouco mas entende tudo, aponta e interage: observe de perto e estimule. Fala pouco e também entende pouco, ou não aponta e não interage: leve ao pediatra sem esperar.
A BASE CIENTÍFICA	A distinção orienta a conduta: monitorar e estimular o falante tardio, e encaminhar quando há sinais de comprometimento amplo. "Esperar para ver", isolado, é conduta ultrapassada.
PARA LEMBRAR	"Fala pouco mas entende e aponta: observe. Não entende nem interage: avalie."

Audição primeiro: o que sempre checar

Diante de qualquer preocupação com a fala, há uma pergunta que vem antes de todas as outras: a criança está ouvindo bem? Não dá para aprender a falar o que não se ouve.

A audição é a porta de entrada

A linguagem depende de ouvir — a voz dos pais, os próprios sons, as palavras do mundo. Por isso, na investigação de atraso de fala, **checar a audição é o primeiro passo**. O **teste da orelhinha** na maternidade é essencial, mas não é o fim: a audição pode mudar depois, e episódios repetidos de **otite com secreção** podem reduzir a audição temporariamente numa fase crítica.

Sinais para ficar atento

- Não se assusta com sons altos; não se volta para a voz.
- Não responde ao próprio nome depois dos 9-12 meses.
- Fala parou de evoluir após muitas otites; aumenta o volume da TV.

Base científica. A triagem auditiva neonatal (teste da orelhinha) é recomendada universalmente, mas a audição deve ser reavaliada diante de atraso de linguagem, pois perdas adquiridas e otites médias com efusão de repetição afetam a aquisição da fala numa janela sensível.

NO DIA A DIA

Fez a orelhinha, ótimo — mas se a fala preocupa, peça para checar a audição de novo. Otites de repetição merecem atenção pelo efeito na fala, não só pela dor.

A BASE CIENTÍFICA

A perda auditiva, mesmo leve ou flutuante, é causa tratável de atraso de linguagem. Avaliação audiológica precede e orienta a conduta fonoaudiológica.

PARA LEMBRAR

“Antes de tudo, checar a audição. Não se fala o que não se ouve.”

PARTE 04

Sinais e Ajuda

Os sinais de alerta por idade, o momento de procurar o fonoaudiólogo e as estratégias simples que transformam a rotina em estímulo.

Sinais de alerta da linguagem por idade

A maior parte das variações é normal. Mas alguns marcos, quando ausentes em certas idades, são bandeiras que pedem avaliação — e a regressão, em qualquer idade, é a mais importante delas.

PROCURE AVALIAÇÃO SE, NA IDADE INDICADA

- **Até 9-12 meses:** não balbucia; não responde ao próprio nome; não usa gestos.
- **12 meses:** não aponta; nenhum gesto de comunicação; não reage a "não".
- **16 meses:** nenhuma palavra com sentido.
- **18 meses:** não imita sons/palavras; compreensão muito limitada.
- **24 meses:** não junta 2 palavras; vocabulário muito reduzido; fala muito ininteligível para a família.
- **Qualquer idade:** perda de palavras, de gestos ou de contato social já adquiridos.

Base científica. Ausência de balbúcio até 12 meses, de gestos aos 12, de palavras aos 16 e de frases de 2 palavras aos 24 são sinais de alerta consolidados. A **regressão** de linguagem ou social, em qualquer idade, é bandeira vermelha de avaliação prioritária.

NO DIA A DIA

Guarde esta lista. Um sinal isolado nem sempre é problema, mas é motivo para conversar com o pediatra. Perda do que já sabia falar ou fazer: procure ajuda logo.

A BASE CIENTÍFICA

Os sinais orientam a triagem e o encaminhamento. A combinação de sinais e o comprometimento da compreensão aumentam a probabilidade de transtorno de linguagem.

PARA LEMBRAR

“Sem balbúcio, sem gestos, sem palavras na idade — e regressão: avalie.”

Quando procurar o fonoaudiólogo

Procurar avaliação não é rotular a criança — é entender do que ela precisa. E, quando há atraso, começar cedo faz diferença real, porque a plasticidade da linguagem é maior agora.

O caminho

O **pediatra** faz a vigilância e, diante de sinais, encaminha ao **fonoaudiólogo**, o profissional da linguagem e da fala, muitas vezes junto de uma **avaliação auditiva**. A intervenção precoce aproveita a fase de maior neuroplasticidade e costuma render mais do que a mesma terapia iniciada anos depois. E a família é peça central: grande parte do progresso acontece na rotina de casa, orientada pelo profissional.

CONEXÃO SUTIL

Vale a via negativa e a antifrágilidade: mais do que "fazer terapia", o que transforma é remover barreiras — telas, otites não tratadas — e estimular no dia a dia. A terapia rende quando se estende à vida real, não fica presa na sala.

NO DIA A DIA

Não trave por medo do rótulo nem pelo "ele fala quando quiser". Leve suas observações ao pediatra e, se indicado, procure o fonoaudiólogo. Cedo é sempre melhor.

A BASE CIENTÍFICA

A intervenção precoce, com participação familiar, melhora desfechos de linguagem. O adiamento por receio do rótulo reduz a janela de maior ganho.

PARA LEMBRAR

"Na dúvida, pediatra e fono. Avaliar é cuidar, não rotular."

Como ajudar em casa

Estimular a linguagem não exige método complicado nem hora marcada. São hábitos simples, encaixados na rotina, que somam ao longo do dia e transformam qualquer momento em oportunidade.

Estratégias que funcionam

FAÇA

- Fale olhando nos olhos, na altura da criança
- Siga o interesse dela e nomeie o que ela olha
- Expandir o que ela diz numa frase completa
- Dê tempo: pergunte e espere a resposta
- Leia e cante todo dia; reduza as telas

EVITE

- Corrigir e repreender a fala ("fala direito")
- Antecipar tudo e não dar espaço para pedir
- Telas antes dos 2 anos e TV de fundo
- Forçar a criança a "falar" diante dos outros
- Comparar com irmãos ou outras crianças

Dar motivo para se comunicar

Um truque poderoso: **não adivinhar tudo**. Se a criança aponta a fruta, espere um instante e dê a chance de ela pedir, com som, gesto ou palavra. Criar pequenas oportunidades de comunicação, sem frustrá-la, dá **função** à linguagem — e função é o que mais motiva a falar.

NO DIA A DIA

Fale, leia, cante e — importante — dê espaço para ele se comunicar. Não corrija; expanda. Menos tela, mais conversa. Constância no simples vale mais que qualquer exercício isolado.

A BASE CIENTÍFICA

Estratégias responsivas — seguir o foco, expandir, criar oportunidades comunicativas — têm suporte na intervenção de linguagem. Correção e pressão tendem a inibir a produção.

PARA LEMBRAR

“Siga, nomeie, expanda e dê motivo para falar. Sem corrigir, sem forçar.”

Kit de partida: as 12 decisões numa página

Para colar na estante dos livros infantis. O essencial da linguagem em doze linhas.

O ESSENCIAL DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

- ✓ **Entender vem antes de falar.** Gesto e olhar já são linguagem.
- ✓ **Atenção conjunta e apontar para mostrar** são o solo onde a fala germina.
- ✓ **A rota é previsível** — balbucio, gesto, palavra, frase —, a data não.
- ✓ **Narre, siga o interesse e expanda.** A conversa de ida e volta é o motor.
- ✓ **Um livro e uma canção por dia**, lendo perguntando e cantando deixando completar.
- ✓ **Antes dos 2 anos, sem telas.** A fala se aprende com gente.
- ✓ **Bilíngue soma vocabulário.** Duas línguas não atrasam a fala.
- ✓ **Fala pouco mas entende e aponta:** observe. Não entende nem interage: avalie.
- ✓ **Audição primeiro.** Não se fala o que não se ouve.
- ✓ **Sinais por idade e regressão** pedem avaliação, não espera.
- ✓ **Na dúvida, pediatra e fonoaudiólogo.** Avaliar é cuidar, não rotular.
- ✓ **Dê motivo para se comunicar.** Não adivinhe tudo; não corrija, expanda.

“A linguagem não se ensina com exercício, e sim com relação: conversa, leitura e escuta, todos os dias, com um adulto que responde.”

DEFESA DA INFÂNCIA · DR. DIEGO SCHADECK

Referências

Seleção de diretrizes e fontes que embasam este guia. A avaliação e a conduta individuais são sempre do seu pediatra e do fonoaudiólogo.

1. Birken CS, et al. Handheld screen time and expressive language delay in 18-month-old children. *Pediatric Academic Societies / JAMA Pediatrics* (estudo TARGet Kids!), 2017.
2. American Academy of Pediatrics. Media and Young Minds — Council on Communications and Media. *Pediatrics*. 2016;138(5):e20162591.
3. Petitto LA, Kovelman I. The Bilingual Paradox: bilingual language milestones and neural bases of early bilingual acquisition. Estudos sobre desenvolvimento bilíngue.
4. American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). Developmental milestones of speech and language; late talkers.
5. Sociedade Brasileira de Pediatria. Documentos sobre desenvolvimento da linguagem, triagem auditiva neonatal e uso de telas. São Paulo: SBP.
6. Council on Children with Disabilities; AAP. Developmental surveillance and screening (inclui rastreio de linguagem e triagem auditiva). *Pediatrics*.

Nota de responsabilidade

Este material é **educação em saúde** dirigida a famílias e não substitui a avaliação do desenvolvimento nem a consulta com um médico ou fonoaudiólogo. As idades citadas são **faixas de referência**, com ampla variação normal; este guia não fecha diagnóstico. Diante de qualquer sinal de alerta, sobretudo perda de habilidades já adquiridas, procure avaliação — e, na investigação de atraso de fala, a audição deve ser sempre verificada. O conteúdo segue princípios de comunicação responsável em saúde, sem sensacionalismo.

Dr. Diego Schadeck Rodrigues · Pediatra · Neurodesenvolvimento 0–6 anos e TEA · CRM-PR 29.518 · RQE 13.272 · Foz do Iguaçu/PR e atendimento on-line · [@dr.diegoschadeck](https://www.instagram.com/dr.diegoschadeck)